

OBSERVA ARQURB TERÊ

MIRANTE DAS LENDAS E SEU ESTADO DE PRESERVAÇÃO

Alessandra de Figueiredo Tarcsay¹

Tatiane Pilar de Almeida²

Dando mais notícias sobre a nossa viagem pelo patrimônio de Terê, a equipe do projeto de pesquisa *PinTerê* (@pintere.feso) iniciou o trabalho de campo com o levantamento do tão querido Mirante das Lendas. Vamos continuar nossa jornada?

Para o levantamento de edificações históricas, precisamos ter atenção a dois itens super importantes: o levantamento histórico e o levantamento físico. Com esses dados em mãos, partimos para a etapa de análise do bem. E como isso é feito?

Com as plantas do levantamento físico prontas e as imagens atuais do Mirante das Lendas, a equipe de alunos do *PinTerê*, do curso de Arquitetura e Urbanismo, executou o chamado Mapeamento de Danos. Tal mapeamento apresenta de forma gráfica todos os tipos de patologias possíveis em uma construção. Para quem não sabe, edificações também ficam doentes!

Patologias são os estudos das manifestações que prejudicam o desempenho esperado de uma edificação, podendo ocorrer na estrutura, nos elementos de vedação, em componentes de abastecimento, etc. Os agentes causadores da degradação podem ser exógenos, tais como vandalismo, ações de animais e plantas (tudo o que vem de fora) e/ ou endógenos, como o caso de processos químicos.

O Mirante das Lendas, construído pela família Guinle em 1929, foi selecionado como primeiro bem tombado municipal a ser analisado na pesquisa, por sua importância para a cidade e pelos lindos azulejos pintados pelo famoso artista português Jorge Colaço, que retratam imagens de quatro lendas contadas pelos indígenas que habitaram junto as margens do Rio Paquequer. Querem então dar uma olhadinha em como é um mapeamento de danos?

¹ *Alessandra de Figueiredo Tarcsay* é arquiteta e urbanista, Mestre em Sistemas Gestão, Produção, Qualidade e Desenvolvimento Sustentável e Doutora em Produção e Gestão Urbana. Atualmente é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFESO. E-mail: alessandratarcsay@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/9756631860903887>

² *Tatiane Pilar de Almeida* é arquiteta e urbanista, Mestre em Arquitetura. Atualmente é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFESO. E-mail: tatianealmeida@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/4773136860638439>

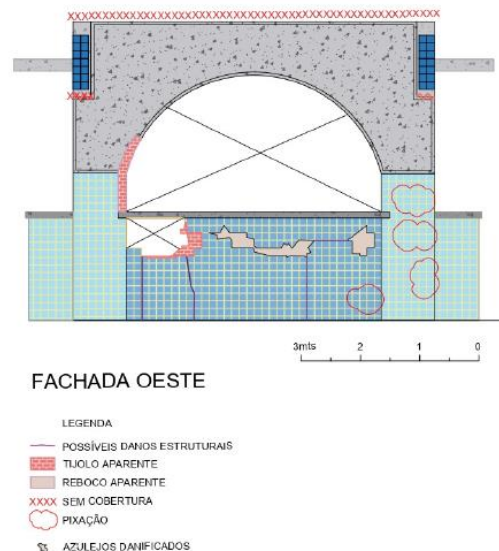


Figura 01: Imagem atual do Mirante das Lendas e prévia do Mapeamento de Danos desenvolvido na pesquisa
 Fonte: Tarcsay, et. al., 2022

Nesta edificação, que apresenta quase 100 anos de história, é possível perceber claramente seu estado precário de preservação. O Mirante não apresenta mais o telhamento original, e exibe vários trechos com pichações, além de muitos azulejos terem sido danificados, expondo o reboco e até mesmo a alvenaria em alguns trechos. Os motivos que levaram a isso ainda estão sendo estudados, mas serve como um exemplo clássico de edificações sem manutenção apropriada.

Mesmo nesse estado de preservação, o Mirante da Lendas é muito utilizado pela população. Já viram os lindos ensaios de casamento feitos no local? O Partenon, templo dedicado à Deusa Atena na Grécia Antiga, por exemplo, também é uma das Ruínas mais visitadas do mundo. Todo o processo de restauração precisa avaliar o bem, analisando se este deve ser recuperado a sua forma original ou permanecer com aquela aparência de maior relevância. No caso do Partenon, a sua relevância histórica é muito maior como ruína, mas isso, absolutamente, não quer dizer que ele não esteja preservado!



Figura 02: Imagem atual e original do Mirante das Lendas apresentados na pesquisa
 Fonte: Tarcsay, et. al., 2022

Como vocês veriam o nosso Mirante no futuro? Com certeza preservado, mas retornando a sua aparência original ou como ruína?